

DIVERSIDADE DE PLANTAS AQUÁTICAS EM UM CORPO HIDRÍCO HIPERSTACIONAL (BAÍA MAL – ASSOMBRADA), CÁCERES, MATO GROSSO.

Autor (a): Fernanda Almeida Pires **Coautores:** Gabriela Elidio Da Silva e Felipe Rafael De Oliveira.

Orientador: Felipe Rafael De Oliveira

Instituição de Ensino: Universidade Do Estado De Mato Grosso - UNEMAT

Contato: Fernanda.pires1@unemat.br

O Pantanal é a maior área úmida contínua mundial, caracterizada por diversos tipos de corpos de água, com lagoas, vazões, corixos e baías, sendo um ecossistema em que a inundação ocorre próxima à superfície do solo, devido à baixa capacidade de drenagem dos rios, o que favorece uma grande biodiversidade de macrófitas. O objetivo desse trabalho foi o de identificar as famílias botânicas encontradas em um corpo d'água hiperstacional (Baía Mal-Assombrada) em Cáceres, Mato Grosso, visando entender a distribuição em extratos de gradiente de umidade das macrófitas aquáticas neste local. Foram realizadas duas saídas para campo, a qual a primeira coleta foi realizada em novembro de 2022 e outra em maio de 2023. Para a coleta foi utilizado o método de transecto, delimitando duas áreas de 100 metros de comprimento por 1 metro de largura, no sentido margem ao centro do corpo d'água. Cada transecto foi separado em 10 parcelas de 10 m², sendo todas as macrófitas na parcela fotografadas para posterior identificação. Foram catalogadas 16 espécies de macrófitas aquáticas, arranjadas em seis (6) famílias botânicas. Os quadrantes das margens tiveram predominância da família Poaceae com formas biológicas anfíbia ou emergente, com maior tolerância a baixa d'água, e ao solo menos úmido. A espécie mais encontrada foi a *Panicum laxum*, uma das principais forrageiras do pantanal, abundante em campos inundáveis, em solos arenosos e siltosos. Nas parcelas mais centrais, as famílias mais numerosas foram Cyperaceae (*Rhynchospora cf. corimbosa*) e Onagraceae (*Ludwigia adscendes*), essas famílias possuem uma maior dependência de água, além da dispersão facilitada pelo

vento por não serem tão enraizadas ao solo como no caso das Poaceae. Com base nos dados é possível concluir que a organização de extratos marginais e centrais dessas espécies depende de variáveis como o solo, a umidade e principalmente de suas formas biológicas, além de serem essenciais para a manutenção ecossistêmica e interações ecológicas as macrófitas são fundamentais para a formação do mosaico vegetal que desenha a paisagem da planície pantaneira.